

Juntos por uma vida melhor

Comunidade do Setor QNQ comemora hoje aniversário de dez anos. Segurança é principal reivindicação dos moradores

Como outras áreas de Ceilândia, o setor QNQ enfrenta algumas carências. O local tem um posto de saúde deficiente e ainda precisa de recapeamento em algumas quadras. Mas é a falta de segurança a maior preocupação dos moradores. "Precisamos de mais policiamento ostensivo", reclama Geraldo Matias, um dos primeiros a chegar no setor.

Apesar das dificuldades, Geraldo Matias e a vizinhança têm motivo para comemorar. Hoje o setor QNQ completa dez anos. Desfile cívico, números folclóricos e apresentação de coral de estudantes são algumas das atrações da festa, que começa às 8h30 na Escola Classe 62.

A comemoração é uma boa oportunidade para a comunidade participar de uma confraternização e para debater as dificuldades locais. Helena Alves Bento, diretora da Escola Classe 62, estima que 80% do setor é asfaltado e o saneamento básico está implementado por quase todas as sete quadras. "Se ainda tiver

algun problema, é na QNQ 7", conta a diretora.

A QNQ conta também com um posto de saúde que não funciona plenamente por causa da falta de pessoal. "O centro de saúde foi construído na gestão do governo passado, mas ainda não está funcionando em sua totalidade por causa da falta de recursos humanos", afirma Geraldo Matias. Antigo morador da cidade, ele se vangloria, entre outros feitos, de ter lutado para que os ônibus entrassem no setor.

"Até 1991 os ônibus não entravam dentro da QNQ por causa das ruas esburacadas", conta. Além das ruas esburacadas, os assaltos atormentavam os moradores. "Não podíamos deixar os materiais de construção à vista", comenta. O saneamento básico também era um problema.

PAGODE E DOMINÓ

A situação melhorou nesta primeira década. Nas ruas do setor, grupos de pagode tocam em frente às casas, partidas de futebol são disputadas nas ruas,

amigos jogam dominó nas mesas dos bares, mulheres bonitas desfilam por toda parte com roupas minúsculas, garotos andam de bicicleta e vizinhas jogam conversa fora.

Moradores da comunidade como *Papagaio* e Jonas podem desfrutar de momentos agradáveis a cada dia. Manoel Alexandre do Nascimento, o *Papagaio*, 59 anos, frequenta o bar do Barbosa, na QNQ 4. Em uma mesa de ferro, duas duplas disputam uma partida de dominó. Ao redor, outros jogadores esperam a oportunidade de sentar-se à mesa. Dentro do bar, Barbosa corta o torresmo que servirá como tira-gosto.

"Todos são amigos aqui e jogamos por prazer, sem apostar. Se aparecer alguém querendo criar tumulto, damos um jeito de colocar para fora. Aqui não tem lugar para isso", afirma o aposentado Luiz de França Albuquerque, 64 anos, que se considera um candango. "Estou desde 1961 em Brasília e moro há um ano no setor QNQ", diz.

O jogo dos aposentados começa cedo. Logo depois que o bar abre. Por vezes, só termina depois que o estabelecimento é fechado. Na quinta-feira, Barbosa teve que fechar às 18h para comparecer à formatura

do filho mais velho. Com 29 anos, o primogênito vai se formar em Administração.

"Fecho o portão, mas deixo as luzes acesas e a corrente com o cadeado perto das cadeiras", conta. E o jogo prossegue até 21h. Em uma rua próxima, os estudantes Paulo Henrique, 14 anos, e Jonas Farias da Conceição, 17 anos, aguardam a "próxima" partida de futebol. O pandeiro, que passa de mão em mão, serve de distração enquanto a partida não chega aos dez minutos ou algum dos times não marca dois gols. Duas meninas assistem ao jogo em frente a uma casa.

Paulo Henrique e Jonas estudam na mesma escola. O primeiro faz a 8ª série pela manhã, e o segundo cursa a 7ª série no período da tarde. À noite, se encontram para jogar bola com os amigos. Tem sido assim, de segunda a segunda, por oito anos. "Moramos no setor desde 1991", conta Jonas.

À noite, eles vão para o trailer que fica a poucos metros de suas casas, em frente à igreja e ao posto policial. "Tem até uma televisão lá", diz Paulo Henrique. Assim, entre a escola, jogos de futebol, missas e momentos de lazer em frente ao trailer, Paulo e Jonas vão levando a vida na QNQ.